

Paulo de Tarso

São Paulo	
	
Paulo (por Rembrandt)	
Apóstolo dos Gentios e Mártir	
Nascimento	ca. 5 ^[1] em Tarso, na Cilícia ^[nota a]
Morte	67 (62 anos) ^[2] p. 411
Veneração por	Toda cristandade
Principal templo	Basílica de São Paulo Extra-Muros, na Via Ostiense, Roma
Festa litúrgica	29 de junho (Festa de São Pedro e São Paulo) ^[3]
Atribuições	um homem segurando uma espada e um livro ^[3]
Padroeiro:	autores, Imprensa, editoras e escritores ^[3]
Polêmicas	Controvérsia da circuncisão

Paulo de Tarso, também chamado de **Apóstolo Paulo**, **Saulo de Tarso** e **São Paulo**, foi um dos mais influentes escritores do cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. A influência que exerceu no pensamento cristão, chamada de "paulinismo", foi fundamental por causa do seu papel como proeminente apóstolo do Cristianismo durante a propagação inicial do Evangelho pelo Império Romano^[4].

Conhecido como Saulo antes de sua conversão, ele se dedicava à perseguição dos primeiros discípulos de Jesus na região de Jerusalém^[nota b]. De acordo com o relato na Bíblia, durante uma viagem entre Jerusalém e Damasco, numa missão para que, encontrando fiéis por lá, "*os levasse presos a Jerusalém*", Saulo teve uma visão de Jesus envolto numa grande luz. Ficou cego, mas recuperou a visão após três dias e começou então a pregar o Cristianismo^[nota c]. Juntamente com Simão Pedro e Tiago, o Justo, ele foi um dos mais proeminentes líderes do nascente cristianismo^[5]. Era também cidadão romano, o que lhe conferia uma situação legal privilegiada^[6].

Treze epístolas no Novo Testamento são atribuídas a Paulo, mas a sua autoria em sete delas é contestada por estudiosos modernos^[4]. Agostinho desenvolveu a ideia de Paulo que a salvação é baseada na fé e não nas "obras da Lei"^[4]. A interpretação de Martinho Lutero das obras de Paulo influenciou fortemente sua doutrina de "*sola fide*"^[4].

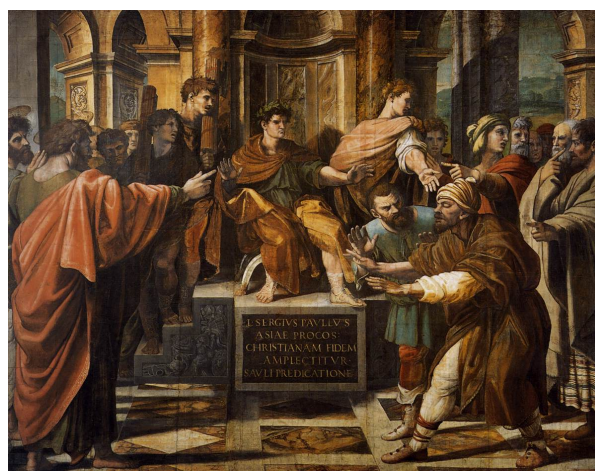
A conversão de Paulo mudou radicalmente o curso de sua vida. Com suas atividades missionárias e obras, Paulo acabou transformando as crenças religiosas e a filosofia de toda a região da bacia do Mediterrâneo. Sua liderança, influência e legado levaram à formação de comunidades dominadas por grupos gentios que adoravam o Deus de Israel, aderiam ao código moral judaico, mas que abandonaram o ritual e as obrigações alimentares da Lei Mosaica por causa dos ensinamentos de Paulo sobre a vida e obra de Jesus e seu "Novo Testamento", fundamentados na morte de Jesus e na sua ressurreição^[nota d].

A Bíblia não relata a morte de Paulo.

Fontes de informação

A principal fonte para informações históricas sobre a vida de Paulo são as pistas encontradas em suas epístolas e nos Atos dos Apóstolos. Os Atos recontam a carreira de Paulo, mas deixam de fora diversas partes de sua vida, como a sua alegada execução em Roma^[4].

Estudiosos como Hans Conzelmann e o teólogo John Knox (não deve ser confundido com John Knox do século XVI), disputam a confiabilidade histórica dos Atos dos Apóstolos^{[7][8]}. O relato do próprio Paulo sobre seu passado está principalmente na Epístola aos Gálatas. De acordo com alguns acadêmicos, o relato dos "Atos" sobre a visita de Paulo a Jerusalém, em Atos 11:27-30, contradiz o relato nas epístolas paulinas^[4]. Outros consideram o relato de Paulo nas epístolas como sendo mais confiável do que os encontrados nos "Atos"^{[2]:p. 316-320}.



Conversão do procônsul Sérgio Paulo, de quem Saulo pode ter tomado emprestado o nome.

Por Rafael, no Victoria and Albert Museum, em Londres.

Nomes

O nome original de Paulo era "Saulo" (em hebraico: שָׁאוּל - *Sha'ul*; tiberiano: Šā'ûl - "o que se pediu, o que se orou por" e traduzido em grego antigo: Σαούλ - *Saul* - ou Σαῦλος - *Saulos*)^{[9][10]}, nome que divide com o bíblico Rei Saul, um outro benjaminita e primeiro rei de Israel, que foi sucedido pelo Rei Davi, da tribo de Judá^{[6][11]}. Segundo suas próprias palavras, era um fariseu^[nota e].

O uso de "Paulo" (em grego: Παῦλος - *Paulos*; em latim: *Paulus* ou *Paullus* - "baixo"; "curto"^[12]) aparece nos "Atos" pela primeira vez quando ele começou sua primeira jornada missionária em território desconhecido. Em Atos 13:6-13, Paulo aparece, juntamente com Barnabé e João Marcos, conversando com Sérgio Paulo, um oficial romano em Chipre que será convertido por ele. *Paulus* era um sobrenome romano e alguns argumentam que Paulo o adotou como seu primeiro nome^[13]. Outra teoria, apontada pelo Vaticano, afirma que era costume para os judeus romanizados da época adotarem um nome romano e o pai de Paulo provavelmente quis agradar à família dos *Pauli*^[14]. Por fim, há ainda os que consideram possível a homenagem a Sérgio Paulo e mais provável que a mudança esteja mais relacionada a um desejo do apóstolo em se distanciar da história do Rei Saul, que perseguiu Davi^[15].

Antes da conversão

Em "Atos dos Apóstolos", Paulo afirma ter nascido em Tarso (na província de Mersin, na parte meridional da Turquia central) e faz breves menções à sua família. Um sobrinho é mencionado em Atos 23:16 e sua mãe é citada entre os que moram em Roma em Romanos 16:13. É ali também que o apóstolo confessa que «*Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.*» (Atos 8:3)^[16] ^[nota f].

Mesmo tendo nascido em Tarso, foi criado em Jerusalém, "aos pés de Gamaliel"^[nota r], que é considerado um dos maiores professores nos anais do Judaísmo" e cujo equilibrado conselho em Atos 5:34-39, para que os judeus se contivessem na fúria contra os discípulos, contrasta com a temeridade de seu estudante que, após a morte de Estevão, saiu num rompante perseguindo os "santos" ^[nota g].

Conversão e a sua missão

A conversão de Paulo pode ser datada entre os anos de 31 e 36^{[17][18][19]} pela referência que ele fez em uma de suas epístolas^[4]. De acordo com os "Atos dos Apóstolos", sua conversão (metanoia) ocorreu na "estrada para Damasco", onde ele afirmou ter tido uma visão de Jesus ressuscitado que o deixou temporariamente cego ^[nota h].

Testemunho pós-conversão

Nos versículos iniciais da Epístola aos Romanos, Paulo nos dá uma litania de sua própria alegação apostólica e de suas convicções pós-conversão sobre a ressurreição de Cristo.

Os seus próprios textos nos dão alguma ideia sobre o que ele pensava de sua relação com o Judaísmo. Se por um lado se mostrava crítico, tanto teologicamente quanto empiricamente, das alegações de superioridade moral ou de linhagem dos judeus^[nota s], por outro defendia fortemente a noção de um lugar especial reservado aos filhos de Israel^[nota t].



Conversão de Saulo.
Em Damasco, na Síria.

Ele ainda afirmou que recebeu as "boas novas" não de qualquer um, mas por uma revelação pessoal de Jesus Cristo^[nota i]. Por isso, ele se entendia independente da comunidade de Jerusalém^{[2]:p. 316 - 320} (possivelmente no Cenáculo), embora alegasse sua concordância com ela no que tangia ao conteúdo do Evangelho ^[nota j]. O que é mais impressionante nessa conversão é a mudança na forma de pensar que ocorreu. Ele teve que mudar seu conceito sobre quem o Messias era e, particularmente, aceitar a ideia, então absurda, de um Messias crucificado. Ou talvez o mais difícil tenha sido a mudança de seus conceitos sobre a superioridade dos judeus. Ainda há debates sobre se Paulo já se considerou como o veículo de evangelização dos gentios no momento de sua conversão ou se isto se deu mais tarde^[20].



Batismo de Paulo por Ananias.
Na casa de Ananias, em Damasco, na Síria.

Primeiros anos de ministério

Após a sua conversão, Paulo foi para Damasco, onde os "Atos" afirmam que foi curado de sua cegueira e batizado por Ananias de Damasco^[21]. Paulo afirma em 2 Coríntios 11:32 que foi em Damasco que ele escapou por pouco da morte, indo em seguida primeiro para a Arábia e depois de volta para Damasco^{[nota u][22]}. Esta viagem de Paulo para a Arábia não é mencionada em nenhum outro lugar no Novo Testamento e alguns autores acreditam que ele tenha na realidade viajado até o Monte Sinai para meditar no deserto^{[23][24]}. Ele descreve em Gálatas como, três anos após a sua conversão, ele viajou para Jerusalém, onde se encontrou com Tiago, o Justo, e ficou com Simão Pedro por 15 dias^[nota v].

A narrativa em Gálatas continua afirmando que, quatorze anos após a sua conversão, ele foi de novo a Jerusalém^[nota w]. Não se sabe exatamente o que aconteceu neste período, conhecido como "anos desconhecidos", mas tanto os Atos quanto os Gálatas nos dão algumas pistas^[25]. Ao final deste período,

Barnabé foi ao encontro de Paulo e o trouxe de volta para Antioquia^[nota x]. O autor F. F. Bruce sugeriu que os quatorze anos podem ser contados a partir da conversão de Paulo ao invés de sua primeira visita a Jerusalém^[26].

Quando uma grande fome ocorreu na Judeia^[27], Paulo e Barnabé viajaram para Jerusalém para entregar a ajuda financeira da igreja de Antioquia^[28]. De acordo com os Atos, Antioquia já tinha se tornado um centro importante para os fiéis após a dispersão dos crentes que se seguiu ao martírio de Estêvão^[2] e foi lá que os seguidores de Jesus foram, pela primeira vez, chamados de cristãos^[nota k].

Primeira viagem missionária

Nos Atos, relatam-se três viagens de Paulo: a primeira, liderada primeiro por Barnabé, levou Paulo de Antioquia até Chipre, passando depois pela Ásia Menor (Anatolia) e de volta a Antioquia. Em Chipre, Paulo refuta e cega Elimas, o mago, que estava criticando seus ensinamentos. Deste ponto em diante, Paulo é descrito como sendo o líder do grupo^[29].



Primeira viagem.

Segunda viagem missionária

Concílio de Jerusalém

Paulo partiu para sua segunda viagem de Jerusalém, onde estava sendo realizado o concílio com os outros apóstolos no qual a obrigatoriedade da circuncisão foi retirada. A maior parte dos acadêmicos concorda que houve uma reunião vital entre Paulo e a igreja de Jerusalém em algum momento entre os anos de 48 e 50^[4], descrita em Atos 15:2 e geralmente entendido como o mesmo evento mencionado por Paulo em Gálatas 2:1^[4]. A principal questão discutida ali foi se os gentios convertidos precisavam ou não ser circuncidados, conforme o relato nos Atos e em Gálatas. Paulo alega em sua epístola que terá sido neste encontro que Pedro, Tiago e João aceitaram a missão de Paulo aos gentios^[30].



Segunda viagem.

Com o objetivo de levar a Antioquia o resultado do concílio, os fiéis realizaram uma eleição para escolher dois mensageiros que acompanhariam Paulo e Barnabé nessa missão. Os eleitos então foram Silas e Judas, "chamado Barsabá"^[nota y].

Paulo, Barnabé, Judas e Silas partiram então de Jerusalém levando os decretos dos apóstolos aos fiéis em Antioquia e nas províncias romanas da Síria e Cilícia. Chegando a Antioquia, eles cumprem a missão que lhes foi dada, sendo que Judas retorna para Jerusalém e desaparece da história, enquanto Silas permanece na cidade^[nota z].



Paulo e Barnabé em Listra.

Por Nicolaes Berchem, 1650. Atualmente no Musée d'Art et d'Industrie, em Saint-Étienne, na França.

Paulo e Silas

Em Antioquia, Paulo e Barnabé tiveram uma dura discussão sobre se deveriam levar João Marcos com eles. Nos Atos, é mencionado que o menino já os tinha deixado em uma viagem anterior para retornar para casa. Paulo acreditava que ele ainda não estava pronto para este tipo de evangelização e, por isso, ele e Barnabé decidiram se separar. Barnabé acabou levando João Marcos consigo e Silas se juntou a Paulo^[31].

Paulo e Silas viajaram para diversas cidades diferentes, como Tarso, Derbe e Listra (todas na Ásia Menor). Nesta última, eles encontraram Timóteo, um discípulo que tinha uma boa reputação, e decidiram levá-lo com eles. Em Filipos (na Grécia), uma multidão incitada por homens insatisfeitos com a conversão de uma escrava que dava muitos lucros aos seus patrões com suas adivinhações se insurgiu contra os missionários, açoitando e prendendo Paulo e Silas. Após um milagroso terremoto, os portões da prisão se abriram e os dois puderam escapar, o que levou por sua vez à conversão do carcereiro^[nota a1]. Eles seguem então para

Bereia, de onde Paulo segue para Atenas, deixando ali Silas e Timóteo^[nota b1]. Na capital grega, Paulo prega no areópago contra os muitos ídolos que encontra, converte Dionísio, o Areopagita e parte^[nota c1].

Por volta de 50 a 52, Paulo passou 18 meses em Corinto^[4], onde reencontrou Timóteo e Silas. A referência nos Atos ao procônsul Gálio permite inferir a data (vide Inscrição de Gálio^[4]). Lá ele trabalhou com Silas e Timóteo^[4] e

Paulo conheceu Priscila e Áquila, que se tornaram fiéis crentes e ajudaram Paulo em suas viagens missionárias. A dupla seguiu Paulo e seus companheiros até Éfeso e o grupo permaneceu ali para iniciar aquela que seria a mais forte e fiel igreja cristã daquele tempo. A cidade foi um importante centro da cristandade a partir do ano 50. Em 52, os missionários viajaram para Cesareia Mazaca para cumprimentar a igreja que se formara ali, viajando em seguida para o sul até Antioquia, descansando ali por um ano antes de iniciarem uma terceira viagem missionária^[31].

Terceira viagem missionária

Paulo iniciou sua terceira viagem missionária passando por toda a região da Galácia e da Frígia para reforçar a fé e ensinar para os fiéis, além de repreender os que estavam em erro. Quando ele chegou em Éfeso, ficou ali por pouco menos de três anos e realizou uma série de milagres, como curas e exorcismos. O apóstolo seguiu então para a Macedônia^[32], passando novamente por Corinto, onde permaneceu por três meses. Quando ele estava pronto para retornar para a Síria, mudou de ideia por conta de um plano que os judeus tinham feito contra sua vida, voltando então para a Macedônia e terminando sua viagem em Cesareia^[33].



Terceira viagem.

Embora Paulo tenha escrito sobre uma visita que fez a *Illyricum*, ele estava se referindo ao que hoje chamamos de *Illyria Graeca*^[34], parte da província romana da Macedônia, onde hoje está atualmente a Albânia^[35].

Viagem a Roma

Paulo e seus companheiros seguiram então para Roma, naquela que foi provavelmente a última das viagens missionárias, em 60. A viagem começou em Jerusalém, onde os irmãos foram recebidos em festa. Lá, Paulo foi espancado e quase morto, preso e enviado para Cesareia Marítima, onde esteve detido durante aproximadamente um ano e meio. Foi transferido depois para Roma, a seu pedido, e solto após o comandante saber que ele era um cidadão romano. Paulo passou então a pregar na capital imperial^[36].

O Incidente em Antioquia

Apesar do acordo encontrado no Concílio de Jerusalém, como tinha entendido Paulo, o apóstolo relata como ele depois confrontou publicamente Pedro, no que ficou conhecido como "Incidente em Antioquia", por causa da relutância dele em realizar suas refeições com os cristãos gentios em Antioquia^[37].

Escrevendo depois sobre o incidente, relata ter dito a Pedro e os demais presentes «*Se tu, sendo judeu, vives como gentio, e não como judeu, como obrigas os gentios a viver como os judeus?*» (Gálatas 2:11-14)^[16]. Paulo também menciona que até mesmo Barnabé, seu companheiro de viagem até aquele momento, ficou do lado de Pedro^[37][nota 1].

O resultado final do incidente permanece incerto. A Enciclopédia Católica afirma que "*o relato de Paulo sobre o incidente não deixa dúvidas de que Pedro viu justiça na reprimenda*". Em contraste, a obra "*From Jesus to Christianity*", de L. Michael White, alega que "*o confronto com Pedro foi um falha completa, uma bravata política, e Paulo logo deixou Antioquia como persona non grata para nunca mais voltar*"^[38].

Visitas a Jerusalém nos Atos e nas Epístolas

Esta tabela foi adaptada da obra de White, *From Jesus to Christianity*^[30]. Este pareamento entre as viagens de Paulo como narradas nos Atos e nas Epístolas não é consenso entre os acadêmicos.

Atos dos Apóstolos	Epístolas
- Primeira visita a Jerusalém^[nota d1] "Decorridos muitos dias" da conversão em Damasco - Prega abertamente em Jerusalém com Barnabé - Encontra os apóstolos	- Primeira visita a Jerusalém^[nota e1] - Três anos após a conversão de Damasco - Vê apenas Pedro (Cefas) e Tiago
- Segunda visita a Jerusalém^[nota f1] - Levando a ajuda financeira por conta da fome	Há um debate sobre se a viagem de Paulo em Gálatas 2 se refere à visita para ajudar na fome ou sobre o Concílio de Jerusalém. Se for à primeira, então esta é a visita feita «<i>depois de quatorze anos</i>» (Gálatas 2:1)^[16].
- Terceira visita a Jerusalém^[nota g1] - com Barnabé "Concílio de Jerusalém" - Seguida pelo confronto com Barnabé em Antioquia sobre João Marcos^[nota h1]	- Outra^[nota m] visita a Jerusalém^[nota i1] 14 anos depois (após a conversão de Damasco?) - Com Barnabé e Tito - possivelmente o "Concílio de Jerusalém" - Paulo concorda em "se lembrar dos pobres" - Seguida pela confrontação com Pedro e Barnabé em Antioquia^[nota j1]
- Quarta visita a Jerusalém^[nota k1] - Para cumprimentar a igreja	Aparentemente não é mencionada.
- Quinta visita a Jerusalém^[nota l1] - Após uma ausência de muitos anos^[nota m1] - Para "trazer esmolas à minha nação, e fazer oferenda" - Paulo é preso	- Outra^[nota n] visita a Jerusalém^[nota n1] - Para "trazer esmolas"

Prisão e morte



Tiago, irmão de Jesus^[nota q], líder dos cristãos de Jerusalém, que avisou Paulo sobre os riscos de pregar contra a Torá em Jerusalém^[4].

Paulo chegou em Jerusalém em 57 com uma coleta de dinheiro que tinha feito para a comunidade local^[4] e, segundo Atos, ele foi recebido calorosamente. Porém, o relato continua afirmando que ele foi interrogado por Tiago por ensinar a «...*todos os judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem andem segundo os nossos ritos*» (Atos 21:22)^[16]. Paulo então realizou um ritual de purificação para não dar aos judeus nenhum motivo para acusá-lo por não seguir os mandamentos da Lei^[4].

Paulo porém continuava a pregar contra a circuncisão, contra as restrições alimentares e contra os requerimentos da Torá e isto provocou o rompimento final com os judeus^[4]. Paulo causou um alvoroço ao aparecer no Templo e somente escapou da morte por ter sido preso^[4]. Ele foi então mantido prisioneiro por dois anos em Cesareia até que um novo governador reabrisse seu caso em 59^[4]. Quando Paulo foi acusado de traição apelou ao César, alegando seu direito, como cidadão romano, de ser levado a um tribunal apropriado e de se defender das acusações^[4].

Atos 28:1 relata que no caminho para Roma, Paulo sofreu um naufrágio em "*Melite*" (Malta)^[4], onde ele se encontrou com Públio^[nota o1] e foi recebido pelos habitantes da ilha com "muita humanidade"^[nota p1]. Ele

chegou a Roma por volta do ano 60 e passou mais dois anos em prisão domiciliar^[nota q1]. Contando esta vez, Paulo passou entre cinco e seis anos preso em celas ou prisioneiro em casa.

Ireneu de Lyon acreditava que Pedro e Paulo tinham sido os fundadores da Igreja de Roma, sendo eles a nominarem São Lino como bispo e sucessor:

“...Igreja fundada e organizada em Roma pelos dois mais gloriosos apóstolos, Pedro e Paulo; também [ensinando] a fé pregada aos homens, que chegou aos nossos dias através da sucessão dos bispos....Os abençoados apóstolos, então, tendo fundado e abençoado a Igreja, entregaram nas mãos de Lino o episcopado.

— Adversus Haereses 3.2-3, Ireneu de Lyon^[39]

Paulo, porém, não foi bispo de Roma e nem levou o cristianismo para lá, pois já havia cristãos em Roma quando ele chegou lá^[nota r1]. É evidente também que Paulo já tinha escrito uma epístola para a Igreja de Roma antes de ter visitado a cidade^[nota o]. Porém, Paulo pode ter tido um importante papel na formação da Igreja na capital romana.

Tradição sobre a morte de Paulo

Nem a Bíblia e nem outra história qualquer conta explicitamente como ou quando Paulo morreu. De acordo com a tradição cristã, Paulo foi decapitado em Roma durante o reino do imperador Nero em meados dos anos 60 na Abadia das Três Fontes (em italiano: *Tre Fontane*)^[40]. O tratamento mais "humano" dado a Paulo, em contraste com a crucificação invertida de São Pedro, foi graças à sua cidadania romana^[41].

Vários autores cristãos da Antiguidade já propuseram mais detalhes sobre a morte de Paulo. I Clemente, uma carta escrita pelo bispo de Roma, Clemente, por volta do ano 90 d.C. relata o seguinte sobre Paulo^[42]:

“Por causa de inveja e brigas, Paulo, pelo exemplo, mostrou a recompensa da resistência paciente. Após ele ter sido preso por sete vezes, ter sido exilado, apedrejado e ter pregado no ocidente e no oriente, ele recebeu o reconhecimento que era o prêmio da sua fé, tendo ensinado a retidão para o mundo inteiro e tendo chegado aos confins do ocidente. E quando ele já tinha dado seu testemunho perante os governantes, partiu deste mundo e foi para um lugar sagrado, tendo encontrado um notável padrão de resistência paciente.”

— I Clemente, Clemente de Roma

Comentando sobre esta passagem, Raymond Brown escreve que, ainda que ela não afirme categoricamente que Paulo foi martirizado em Roma, “...*algo assim é a mais provável interpretação*”.^[43]

Eusébio de Cesareia, que escreveu no século IV d.C., afirma que Paulo foi decapitado durante o reino do imperador romano Nero^[44]. Este evento tem sido datado ou no ano de 64 d.C., quando Roma foi devastada por um incêndio, ou alguns anos depois, em 67 d.C. A festa de São Pedro e São Paulo, da Igreja Católica, é comemorada em 29 de junho, o que pode refletir uma data tradicional para o seu martírio. Outras fontes também apontaram uma tradição de que Pedro e Paulo teriam morrido no mesmo dia (e, possivelmente, no mesmo ano)^[45].

O apócrifo Atos de Pedro sugere que Paulo sobreviveu a Roma e viajou para o oeste, para a Hispânia^[46]. Alguns mantêm o ponto de vista que ele poderia ter visitado a Grécia e a Ásia Menor após a sua viagem à Hispânia e que ele pode ter sido finalmente preso em Troas e enviado a Roma para ser executado^[47] (veja-se a discussão acima sobre as epístolas a Timóteo).



Decapitação de São Paulo.
Por Enrique Simonet, 1887



Basílica de São Paulo Extra-Muros com a estátua de Paulo na frente.
Na basílica encontram-se as alegadas relíquias do apóstolo.
Em Roma.

Túmulo e relíquias

A tradição cristã mantém que Paulo foi enterrado com São Pedro *ad Catacumbas* na Via Ápia e lá permaneceu até seu corpo ser levado para a Basílica de São Paulo Extra-Muros, em Roma. O venerável Beda, em sua *Historia ecclesiastica gentis Anglorum*, escreveu que o Papa Vitaliano, em 665, deu algumas relíquias de Paulo (incluindo a cruz feita com as correntes que o prenderam) ao rei Oswiu da Nortúmbria, no norte da Inglaterra^[48].

Ainda segundo a tradição, o túmulo de Paulo estaria localizado na Basílica de São Paulo Extra-Muros, em Roma^[49]. Escavações foram realizadas conforme o relato feito em um comunicado da Agência Católica Internacional de Imprensa (APIC - *Agence de Presse Internationale Catholique*), de 17 de fevereiro de 2005^[50]:

Um sarcófago que pode conter as relíquias do apóstolo Paulo foi identificado na Basílica de São Paulo Extra-Muros, de acordo com Giorgio Filippi, chefe do departamento epigráfico do Museu do Vaticano.

Sob o altar elevado, está uma laje de mármore do século IV, que sempre esteve visível, contém uma inscrição *PAULO APOSTOLO MART* (Paulo Apóstolo Mártir). A placa tem três furos e provavelmente está relacionada com o culto funerário de São Paulo. De acordo com Giorgio Filippi, esses buracos foram usados para a "criação de relíquias" por meio de simples contato com o túmulo do apóstolo.

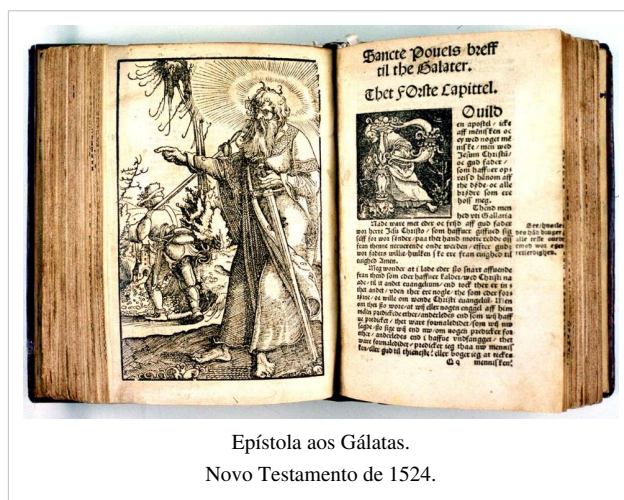
Ao longo da Via Ostiense, um santuário foi erguido sobre o túmulo do apóstolo Paulo ainda no século I d.C. Como já fizera com São Pedro, o imperador romano Constantino, o Grande, começou, no início do século IV, a construir uma basílica para abrigar o túmulo. Então, em 386, meio século após a do imperador e por conta do afluxo de peregrinos, uma basílica ainda maior foi construída por ordem dos imperadores Valentiniano II, Teodósio I e Arcádio.

— Agência Católica Internacional de Imprensa^[50],

Em junho de 2009 o Papa Bento XVI anunciou os resultados das escavações ali realizadas. O sarcófago em si não foi aberto, mas foi examinado por meio de uma sonda e revelou pedaços de incenso e de linho, azul e púrpura, assim como pequenos fragmentos de osso, que foram datados por radiocarbono como sendo do século I ou II d.C. De acordo com o Vaticano, isto é uma evidência a favor da tradição de que ali está efetivamente o túmulo de Paulo.^[51]

Obras

Quatorze epístolas do Novo Testamento são atribuídas a Paulo, das quais sete têm a autoria quase que universalmente aceita, enquanto que as outras sete são disputadas: Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, Tito e Hebreus. Destas, quatro são consideradas como sendo de outro autor que não Paulo por razões textuais e gramaticais, enquanto que as outras três são disputadas por alguns acadêmicos^[2]. Paulo aparentemente ditou todas as suas epístolas (exceto Gálatas) através de um secretário (ou *amanuense*), que geralmente parafraseava o tom de sua mensagem, como era a prática entre os escribas do século I d.C.^{[2]:316-320}^[52].



Epístola aos Gálatas.
Novo Testamento de 1524.

Estas epístolas circularam entre as comunidades cristãs e eram lidas em público por membros da igreja, juntamente com outras obras^[53]. Elas foram citadas ainda no século I, por volta de 96 d.C., por Clemente de Roma em sua epístola Clemente aos Coríntios^[42].

Atribuição de suas obras



Paulo escrevendo suas epístolas.
Valentin de Boulogne ou Nicolas Tournier, século XVI, atualmente
na Blaffer Foundation Collection, Houston, Texas.

As epístolas paulinas foram na sua maioria escritas para igrejas que Paulo visitou e o apóstolo era um grande viajante. Ele passou por Chipre, por toda a Ásia Menor, pela Grécia, Creta e Roma. Elas estão repletas de exposições sobre o que os cristãos deveriam acreditar e como deveriam viver, ao passo que ele não relata ao destinatário (e aos leitores modernos) muito sobre a vida de Jesus. Suas mais explícitas referências são passagens sobre a Última Ceia^[nota s1] e a crucificação e ressurreição^[nota t1]. As referências aos ensinamentos de Jesus são também esparsos^[nota u1], levantando a questão, ainda em disputa, sobre o quão consistente é seu relato sobre a fé com o que está nos quatro evangelhos canônicos, os Atos e a Epístola de Tiago. O ponto de vista de que o Cristo de Paulo é diferente do

Jesus histórico foi proposta pelo teólogo Adolf Harnack^[54]. De toda maneira, ele nos dá o primeiro relato escrito do que é ser cristão e da espiritualidade cristã.

Das catorze cartas atribuídas a Paulo e incluídas no cânone do Novo Testamento, há pouca ou nenhuma disputa de que Paulo tenha escrito pelo menos sete^{[55]:p. 411}:

- Epístola aos Romanos
- Primeira Epístola aos Coríntios
- Segunda Epístola aos Coríntios
- Epístola aos Gálatas
- Epístola aos Filipenses
- Primeira Epístola aos Tessalonicenses
- Epístola a Filêmon

A Epístola aos Hebreus, que foi atribuída a ele ainda na antiguidade, já era questionada na época, e atualmente não é considerada como tendo sido escrita por ele pela maior parte dos especialistas (veja Antilegomena). A autoria das demais epístolas tem variados graus de disputa a respeito da autoria^[56].

A autenticidade da Epístola aos Colossenses tem sido questionada^[57] por conter uma descrição de Jesus não encontrada em nenhuma outra de Paulo, descrevendo-o como a "imagem do Deus invisível"^[nota v1], uma cristologia que só tem paralelo no Evangelho de João^[nota w1]. Evidências internas demonstram uma conexão próxima com a Epístola aos Efésios^[58], que é muito similar a Colossenses (dos 155 versículos, 78 são idênticos^[58]), mas quase sem referências pessoais. O estilo de Colossenses é único entre as epístolas paulinas, não se encontrando a ênfase na cruz que se vê nas demais e nem referência à Segunda vinda de Cristo, além de uma exaltação do casamento que contrasta com a encontrada em 1 Coríntios 7:8-9. Finalmente, segundo R.E. Brown, ela exalta a Igreja de uma forma que só se tornaria comum numa segunda geração de cristãos, "*construída sobre a fundação deixada pelos apóstolos e profetas*", já passada^[59]. Os defensores da autoria paulina argumentam que ela foi escrita para ser lida uma quantidade grande de igrejas (daí a similaridade com Efésios) e marca um estágio final do desenvolvimento de Paulo de Tarso. Deve ser lembrado também que a porção moral da epístola, que é composta dos dois últimos capítulos, tem uma afinidade muito maior com os trechos equivalentes em outras epístolas enquanto que o restante casa perfeitamente com os detalhes que conhecemos sobre a vida de Paulo, dando-nos ainda mais pistas sobre ela^[58]. Ela confirma, por exemplo, que ele estava preso quando a escreveu^[nota x1].



Paulo de Tarso.
Estátua na Praça de São Pedro, no Vaticano.

As epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Epístola a Tito também já tiveram a autoria questionada. As três principais razões são:

- As diferenças em vocabulário, estilo e teologia em relação às demais obras de Paulo. Os defensores da autenticidade afirma que elas foram provavelmente escritas em nome do apóstolo sob sua autoridade por algum de seus discípulos, a quem ele teria explicado claramente o que deveria ser escrito, ou a quem ele havia passado um sumário por escrito dos pontos a serem desenvolvidos, e que, uma vez escritas, Paulo as teria lido, aprovado e assinado^[47].
- A dificuldade de alinhá-las com a biografia conhecida de Paulo^[60]. Estas epístolas, assim como as dirigidas aos Colossenses e aos Efésios, foram escritas no período em que Paulo estava preso, mas ao contrário delas, afirmam que o apóstolo foi solto e viajou depois disso. Os defensores argumentam que Paulo foi preso pela primeira vez não por algum crime contra os romanos, mas para salvá-lo da prisão. Em Filêmon, ele parece ter a esperança de ser libertado logo^[nota y1] e haveria bastante tempo para ele ter visitado Creta e escrever as epístolas a^[47].

Timóteo antes de sua segunda - e final - prisão pelos romanos^[47].

- Finalmente, foram levantadas diversas objeções sobre o estado avançado da Igreja que a epístola deixa transparecer. Novamente, os defensores alegam que a epístola usa termos como "bispo", "diácono" e "padres" como sinônimos para indicar os que foram legados pelos apóstolos com a missão evangélica e não no sentido organizacional que termo viria a adquirir nos anos seguintes. Alegam também que se estas epístolas fossem mesmo, como alegam os críticos, uma defesa da sucessão apostólica pelos bispos, elas já deveriam ter sido atacadas como fraudes na antiguidade, argumenta que não encontra nenhum suporte evidencial^[47].

O principal argumento contra a autoria de Paulo da Segunda Epístola aos Tessalonicenses é que a sua escatologia parece contradizer a da Primeira Epístola aos Tessalonicenses^[61]. Enquanto a primeira epístola parece indicar que a *parousia* é iminente^[nota z1], na segunda ele a coloca num futuro desconhecido^[nota a2], o que implicaria num "erro" do apóstolo em uma epístola que, segundo os crentes, teve inspiração divina. A defesa principal é que a frase mais polêmica, «*Então nós que estivermos vivos, e formos deixados, seremos arrebatados em nuvens...*» (1 Tessalonicenses 4:17)^[16] teve tradução problemática já na Vulgata (em latim: *Nos, qui vivimus, qui residui sumus*), mas que o texto original em grego não deixa dúvidas, *hemeis oi zontes oi paraleipomenoi, ama syn autois arpagesometha*, que seria melhor traduzido como "Nós, se estivermos vivos - se deixados para trás - [na terra], seremos arrebatados..."^[61].

Redenção

A teologia da redenção foi um dos principais assuntos abordados por Paulo^[62]. Paulo ensinou que os cristãos foram redimidos da Lei (veja supersessionismo) e do pecado pela morte de Jesus e sua ressurreição^[62]. Sua morte foi uma expiação e, pelo sangue de Cristo, a paz foi estabelecida entre Deus e o homem^[62]. Pelo batismo, um cristão toma sua parte na morte de Jesus e na sua vitória sobre a morte, recebendo, gratuitamente, uma renovada condição de filho de Deus^[62].

Relação com o judaísmo

A teologia de Paulo sobre o evangelho acelerou a separação da seita messiânica dos cristãos do judaísmo, algo que Paulo não desejava^[4]. Ele escreveu que somente a fé em Cristo (como Messias) era suficiente e decisiva para a salvação, tanto de judeus quanto de gentios, tornando o cisma entre os cristãos e os judeus não só inevitável, mas permanente^[4]. Ele argumentou que os gentios convertidos não precisavam se tornar judeus ou ser circuncidados, nem tampouco seguir as leis alimentares^[4]. Porém, em Romanos, ele insiste numa visão positiva do valor da Lei Mosaica como um guia moral^[nota b2].



Paulo pregando em Atenas.
Pintura na parede do auditório Weise-Gymnasium, em Zittau, na Saxônia.

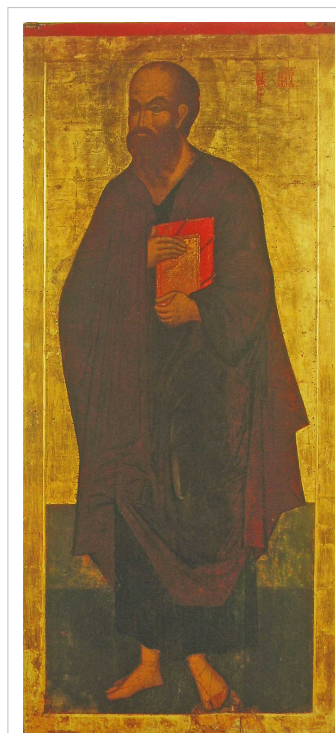
Escatologia

De acordo com Ehrman, Paulo acreditava que Jesus iria retornar ainda durante a sua vida^[11]. Ele afirma que Paulo acreditava que os cristãos que tinham morrido nesse meio tempo seriam ressuscitados para poder participar do Reino de Deus. Acreditava também, segundo ele, que os salvos seriam transformados e assumiriam formas sobrenaturais^[11].

O ensinamento de Paulo sobre o fim do mundo aparece muito claramente nas suas epístolas à igreja de Tessalônica. Muito perseguidos, é possível que eles tenham escrito para o apóstolo primeiro perguntando sobre os que já tinham morrido e sobre o que deveriam esperar no final. Paulo então os assegura que os mortos se levantarão primeiro e serão seguidos pelos que ainda estão vivos^[nota c2]. Veja a discussão mais acima sobre as epístolas aos tessalonicenses), o que pode sugerir uma iminência do fim, mas ele não foi específico sobre a cronologia e encoraja seus ouvintes a terem paciência na epístola seguinte^[63]. O final dos tempos será uma batalha entre Jesus e o "Homem da iniquidade"^[nota p], cuja conclusão será o triunfo final de Cristo.

Papel das mulheres

Um verso na 1 Timóteo^[nota d2], tradicionalmente atribuída a Paulo (vide acima), é frequentemente utilizada como maior fonte de autoridade na bíblia para que às mulheres seja vedado o sacramento da ordem, além de outras posições de liderança e ministério no cristianismo. A Epístola a Timóteo é também muitas vezes utilizada por muitas igrejas para negar-lhes o voto em assuntos eclesiásticos e posições de ensino para público adulto e também a permissão para o trabalho missionário^[64].



Ícone de São Paulo.
No mosteiro de
Spaso-Preobrazhensky, em
Iaroslavl, na Rússia.

“¹¹A mulher aprenda em silêncio com toda a sujeição;

¹²pois não permito à mulher que ensine, nem que tenha domínio sobre o homem; mas que esteja em silêncio.

¹³Pois Adão foi formado primeiro, depois Eva.

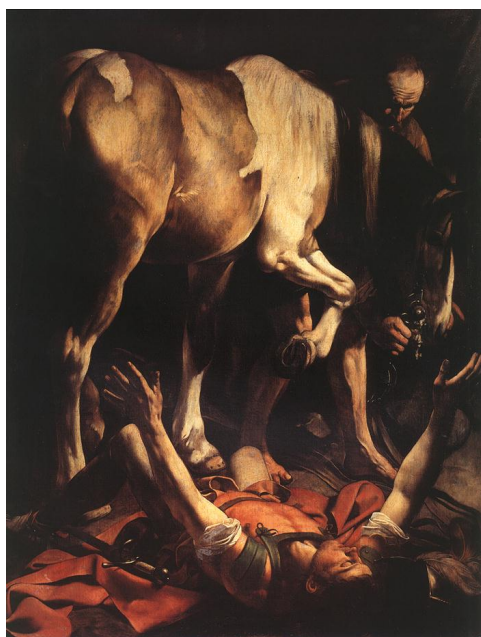
¹⁴Adão não foi seduzido, mas a mulher é que, deixando-se iludir, caiu na transgressão;

”

— 1 Timóteo 2:11-14,

Esta passagem parece estar dizendo que as mulheres não devem ter na igreja nenhum papel de liderança frente aos homens^[65]. Se ela também proíbe as mulheres de ensinar outras mulheres ou crianças é duvidoso, pois até mesmo nas igrejas católicas que proíbem o sacerdócio feminino, permitem que abadessas ensinem e tenham posições de liderança sobre outras mulheres. Qualquer interpretação desta parte das escrituras tem que se confrontar com as dificuldades teológicas, contextuais, sintáticas e léxicas destas poucas palavras^[66].

O teólogo J. R. Daniel Kirk encontrou um importante papel para as mulheres na igreja antiga, como por exemplo quando Paulo elogia Febe por seu trabalho como diaconisa^[nota e2] e também Júnias^[nota f2], considerada por alguns como sendo a única mulher citada no Novo Testamento entre os apóstolos^{[67][68]}. Kirk aponta para estudos recentes que levaram alguns a concluir que a passagem que obriga as mulheres a "ficarem caladas nas igrejas" em 1 Coríntios 14:34 foi uma adição posterior, aparentemente por um autor diferente e não era parte da carta original de Paulo à igreja de Corinto. Outros, como Giancarlo Biguzzi, alegam que a restrição de Paulo sobre as mulheres em Coríntios é genuína, mas aplica-se ao caso particular de proibi-las de fazerem perguntas ou de conversar, e não uma proibição generalizada contra as mulheres falarem, pois em 1 Coríntios 11:5 Paulo afirma o direito das mulheres de profetizar^[69].



Conversão no caminho para Damasco.
Por Caravaggio, na Igreja de Santa Maria del Popolo,
em Roma.

O terceiro exemplo de Kirk de uma visão mais inclusiva está em «Não pode haver judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus» (Gálatas 3:28)^[16]. Ao anunciar um fim dentro da igreja das divisões que eram tão comuns no mundo todo, ele conclui destacando que "...havia mulheres do Novo Testamento que ensinaram e tinham autoridade na igreja antiga e que estes ensinamentos e esta autoridade eram sancionadas por Paulo e que o apóstolo mesmo oferece um paradigma teológico dentro do qual a superação da subjugação da mulher é um resultado esperado"^[70].

Influência no cristianismo

A influência de Paulo no pensamento cristão é possivelmente o mais importante dentre todos os outros autores do Novo Testamento^[4]. Paulo declarou que sua fé em Cristo tornou a Torá desnecessária para a salvação, exaltou a igreja cristã como sendo o corpo de Cristo e mostrou o mundo fora da igreja como estando sob julgamento^[4].

Tradição oriental

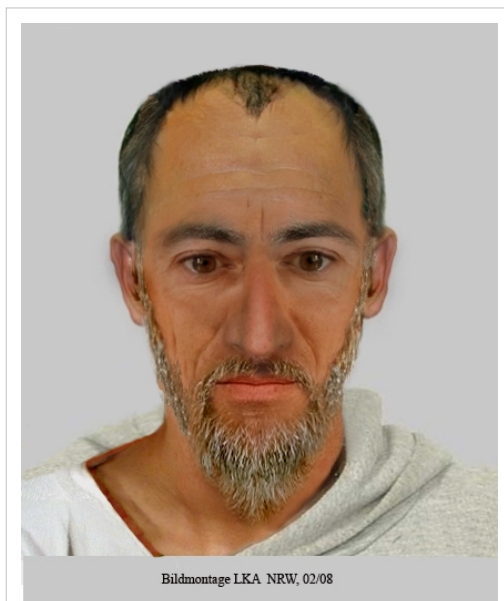
No oriente, os padres da Igreja reduziram a eleição divina presente Romanos 9:11 à onisciência de Deus^[4] e o tema da predestinação presente na teologia ocidental não aparece no oriente^[4].

Tradição ocidental

As obras fundamentais de Agostinho sobre a "boa nova" como um presente (graça), sobre a moralidade como a vida no Espírito, sobre a predestinação e sobre o pecado original se baseiam todas em Paulo, especialmente na Epístola aos Romanos^[4].

Durante a Reforma protestante, Martinho Lutero expressou a doutrina de Paulo sobre a fé como elemento mais importante como justificação para a sua doutrina da *sola fide* (apenas a fé)^[4].

Visões críticas



Reconstituição facial de Paulo feita pelos especialistas do LKA Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha.

Elaine Pagels, professora de religião na Universidade de Princeton e uma autoridade reconhecida sobre o gnosticismo, argumenta que Paulo era um gnóstico e que as epístolas pastorais, antignósticas, são falsificações "pseudo-paulinas", escritas para refutar esta crença ainda na antiguidade^[71].

O acadêmico britânico e judeu Hyam Maccoby argumenta que o Paulo como descrito nos Atos dos Apóstolos e o Paulo que aparece em suas próprias obras são pessoas muito diferentes. Algumas dificuldades foram apontadas no relato de sua vida, por exemplo. O Paulo dos Atos está muito mais interessado na história factual e menos na teologia e ideias como a justificação pela fé não estão ali, assim como não estão as referências ao Espírito, de acordo com Maccoby. Ele também afirma que não existem referências a João Batista nas epístolas paulinas, enquanto Paulo o menciona diversas vezes nos Atos^[72]. Maccoby teoriza ainda que Paulo sintetizou o judaísmo, o gnosticismo e o misticismo para um cristianismo como uma religião com um salvador cósmico. De acordo com ele, o farisaísmo de Paulo foi sua própria invenção e

que ele, na verdade, teria se associado com os saduceus. Maccoby atribui ainda as origens do antissemitismo cristão a Paulo e alega que a visão das mulheres que o apóstolo defendia, embora inconsistente, refletia seu gnosticismo (em seus aspectos misóginos)^[72].

Outros autores lembram que linguagem nos discursos de Paulo é muito parecida com a de Lucas no estilo. Além disso, George Shillington escreve que o autor dos Atos provavelmente criou os discursos de acordo com este estilo e eles contêm sua marca teológica e literária^[73]. Contrariamente, o historiador e apologista cristão Christopher Price argumenta que o estilo de Lucas nos Atos representa o estilo dos historiadores da época que reconhecidamente relatavam discursos em suas obras^[74].

F. C. Baur (1792–1860), professor de teologia em Tübingen, na Alemanha, o primeiro acadêmico a criticar os Atos e as epístolas paulinas, e fundador da Escola de Tübingen de teologia, argumentou que Paulo, como o "Apóstolo dos gentios", estava em violenta oposição com os doze apóstolos originais. Baur considera os Atos como uma obra tardia e pouco confiável^[75]. O debate que ele iniciou continua até hoje, com Adolf Deissmann^[76] (1866 - 1937) e Richard Reitzenstein^[77] (1861–1931) enfatizando a herança grega de Paulo e Albert Schweitzer destacando a sua dependência do Judaísmo^[78].

O professor Robert Eisenman da Universidade da Califórnia em Long Beach, argumenta que Paulo era membro da família de Herodes, o Grande^[79]. Eisenman faz uma conexão entre Paulo e um indivíduo identificado por Flávio Josefo como "Saulus", um "parente de Agripa"^[80]. Outro elemento bastante citado como suporte a esta tese está em «*Saudai a Herodião, meu compatriota.*» (Romanos 16:11)^[16] (em latim: *Salutate Herodionem cognatum meum.*).

Entre os críticos do apóstolo Paulo também está Thomas Jefferson, um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos, que escreveu que Paulo foi o "*primeiro que corrompeu as doutrinas de Jesus*"^[81].

F.F. Powell argumenta que Paulo, em suas epístolas, fez uso de muitas ideias do filósofo grego Platão, chegando até mesmo a usar as mesmas metáforas e a mesma linguagem^[82]. Por exemplo, em Fedro, Platão colocou Sócrates dizendo que os ideais celestes são percebidos como "se através de um vidro, vagamente"^[83]. Estas palavras são ecoadas por Paulo em «*Pois agora vemos como por um espelho em enigma*» (1 Coríntios 13:12)^[16].

Notas

[nota a] ^ Atos 22:3.

[nota b] ^ Atos 8:1; Atos 9:13; Atos 9:21; Atos 26:10.

[nota c] ^ Atos 9:1 e seguintes.

[nota d] ^ «Por isso ele é mediador de uma nova aliança, para que, tendo intervindo a morte para a redenção das transgressões que havia debaixo da primeira aliança, os que têm sido chamados, recebam a promessa da eterna herança.» (Hebreus 9:15)^[16].

[nota e] ^ «circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus. Quanto à Lei, fui fariseu;» (Filipenses 3:5)^[16].

[nota f] ^ Veja também «quanto ao zelo, persegui a igreja, tendo-me tornado irrepreensível quanto à justiça que há na Lei.» (Filipenses 3:6)^[16] e «Ouvistes falar do meu modo de viver no judaísmo em outro tempo, de como perseguia excessivamente a igreja de Deus e a assolava,» (Gálatas 1:13)^[16].

[nota g] ^ Principalmente «Tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes, eu não somente encarcerei muitos santos, como também dei o meu voto contra estes quando os matavam;» (Atos 26:10)^[16], mas também Atos 9:13.

[nota h] ^ Atos 9:1-31, Atos 22:1-22 e Atos 26:9-24.

[nota i] ^ «pois eu nem o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas sim mediante a revelação de Jesus Cristo.» (Gálatas 1:12)^[16].

[nota j] ^ «Somente ouviram dizer: Aquele que dantes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia;» (Gálatas 1:23)^[16].

[nota u] ^ Gálatas 1:17

[nota v] ^ Gálatas 1:13-24

[nota w] ^ Gálatas 2:1-10

[nota x] ^ Atos 11:26

[nota y] ^ Atos 15:22

[nota z] ^ Atos 15:30-35

[nota a1] ^ Atos 16:16-34

[nota b1] ^ Atos 17:14

[nota c1] ^ Atos 17:34

[nota d1] ^ Atos 9:23-27

[nota e1] ^ Atos 1:18-20

[nota f1] ^ Atos 11:29-30 e Atos 12:25

[nota g1] ^ Atos 15:1-19

[nota h1] ^ Atos 15:36-40

[nota i1] ^ Gálatas 2:1-10

[nota j1] ^ Gálatas 2:11-14

[nota k1] ^ Atos 18:21-22

[nota l1] ^ Atos 21:17 e seguintes

[nota m1] ^ Atos 24:17

[nota n1] ^ Romanos 15:25, 2 Coríntios 8:-9 e 1 Coríntios 16:1-3

[nota o1] ^ Atos 28:7

[nota p1] ^ Atos 28:2

[nota q1] ^ Atos 28:16

[nota r1] ^ Atos 28:14-15

[nota s1] ^ 1 Coríntios 11:17-34

[nota t1] ^ 1 Coríntios 15:1

[nota u1] ^ 1 Coríntios 7:10-11 e 1 Coríntios 9:14

[nota v1] ^ Colossenses 1:15

[nota w1] ^ João 1:1-14

[nota k] ^ «...e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos» (Atos 11:26)^[16].

[nota l] ^ «Pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas quando eles vieram, subtraía-se e separava-se temendo os que eram da circuncisão. Os outros judeus também dissimularam juntamente com ele, de modo que até Barnabé foi levado com eles na sua dissimulação.» (Gálatas 2:12-13)^[16]

[nota m] ^ Paulo não diz claramente que esta foi a sua segunda visita. Em Gálatas, ele lista três importantes encontros com Pedro e este foi o segundo de sua lista. O terceiro encontro se deu em Antioquia. Por outro lado, ele também não nega claramente ter visitado Jerusalém entre a sua "primeira" e "segunda" visitas.

[nota n] ^ Note que Paulo apenas escreve que ele estava a caminho de Jerusalém, ou apenas planejando a visita. Ele pode ou não ter feito visitas adicionais após esta visita, se é que ele de fato esteve lá desta vez.

[nota o] ^ Principalmente nos versículos «todos os que estão em Roma, queridos de Deus, chamados para serem santos» (Romanos 1:7)^[16] e «assim, quanto é em mim, estou pronto para anunciar o Evangelho também a vós que estais em Roma.» (Romanos 1:7)^[16], entre outras citações na Epístola aos Romanos.

[nota p] ^ «Ninguém de modo algum vos engane; porque o dia não chegará sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, ostentando-se como Deus» (2 Tessalonicenses 2:3-4)^[16]

[nota q] ^ Como Jesus é chamado por Paulo em «mas dos apóstolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.» (Gálatas 1:19)^[16]. Para uma discussão mais ampla sobre o assunto, veja Tiago, o Justo e Irmãos de Jesus^[84].

[nota r] ^ Atos 22:3

[nota s] ^ Como em Romanos 2:16-26

[nota t] ^ Romanos 9-11

[nota x1] ^ Colossenses 4:3;

Colossenses 4:10

[nota y1] ^ Filemon 1:22

[nota z1] ^ 1

Tessalonicenses 4:14 até 1

Tessalonicenses 5:13

[nota a2] ^ 2

Tessalonicenses 2:2-12

[nota b2] ^ Romanos 2:12 e seguintes

[nota c2] ^ 1

Tessalonicenses 4:16 e

seguintes

[nota d2] ^ 1 Timóteo

2:11-14

[nota e2] ^ Romanos 16:1

[nota f2] ^ mais adiante, em Romanos 16:7

- [1] *Peter and Paul. In the Footsteps of Paul . Tarsus . 1* (http://www.pbs.org/empires/peterandpaul/footsteps/footsteps_1_1.html) (em inglês). PBS. Página visitada em 17/04/2011.
- [2] Harris, Stephen L. *Understanding the Bible* (em inglês). Palo Alto: Mayfield, 1985. ISBN 978-1-55934-655-9
- [3] *São Paulo* (<http://www.catholic-saints.info/patron-saints/saint-paul.htm>) (em inglês). Catholic Forum. Página visitada em 21/04/2011.
- [4] Cross, F. L., ed.. *The Oxford Dictionary of the Christian Church*: artigo: Paul, St (em inglês). New York: Oxford University Press, 2005.
- [5] "The Canon Debate," McDonald & Sanders editors, 2002, capítulo 32, página 577, por James D. G. Dunn: "*Tiago, irmão de Jesus, e Paulo, as duas mais importantes lideranças [além de Pedro] no Cristianismo do século I*"
- [6] *Paul* (http://encyclopedia.jrank.org/PAS_PER/PAUL.html) (em inglês). Encyclopædia Britannica (11.ª edição). Página visitada em 17/04/2011.
- [7] Walton, Steve. *Leadership and Lifestyle: The Portrait of Paul in the Miletus Speech and 1 Thessalonians* ([http://books.google.com/?id=P9NznB_-E0C&pg=PA3&vq=these+scholars+see+the+paul"&dq=conzelmann+paul+acts](http://books.google.com/?id=P9NznB_-E0C&pg=PA3&vq=these+scholars+see+the+paul)) (em inglês). [S.l.]: Cambridge University Press, 2000. p. 3. ISBN 0521780063
- [8] Hare, Douglas R. A.. In: John Knox. *Chapters in a Life of Paul, revised edition* ([http://books.google.com/?id=g_42mQjLOVcC&pg=PR10&vq=proper+historical+method+requires+us"&dq=paul+primary+sources+acts+epistles](http://books.google.com/?id=g_42mQjLOVcC&pg=PR10&vq=proper+historical+method+requires+us)): Introduction (em inglês). [S.l.]: Mercer University Press, 1987. Capítulo: xxii, p. 135.
- [9] Bauer lexicon; do *The New Testament of Our Lord and Saviour Jesus Christ: According to the Textus Receptus* (em inglês). Cambridge: University Press, 1876.
- [10] *Saul* (<http://www.behindthename.com/name/saul>) (em inglês). Behind the Names. Página visitada em 17/04/2011.
- [11] Ehrman, Bart. *Peter, Paul, and Mary Magdalene: The Followers of Jesus in History and Legend* (em inglês). USA: Oxford University Press, 2006. ISBN 0-19-530013-0
- [12] *Paulus* (<http://www.surnamedb.com/Surname/Paulus>) (em inglês). Surname Database. Página visitada em 22/04/2011.
- [13] Veja, por exemplo, Lewis Loflin. *The Apostle Paul Founder of Christianity* (<http://www.sullivan-county.com/news/paul/paul.htm>) (em inglês). Página visitada em 22/04/2011.
- [14] *Saint Paul* (http://www.vatican.va/various/basiliche/san_paolo/en/san_paolo/conversione.htm) (em inglês). Vatican.va. Página visitada em 22/04/2011.

- [15] Scott M. McDonough. (verão de 2006). "Small change: Saul to Paul, again (http://www.biblicalstudies.org.uk/articles_jbl-07.php)" (em inglês). *Journal of Biblical Literature* **125** (2): 390–391. citado em Peter Nathan (07/06/2007). *Why Paul Changed His Name* (<http://www.vision.org/visionmedia/article.aspx?id=2866>) (em inglês). Vision.org. Página visitada em 22/04/2011.: "...Acts 13 holds the key. This chapter contains the only reference in the New Testament to Israel's first king, Saul, the son of Kish. There is more than one commonality between Paul/Saul and the ancient king. King Saul persecuted David, whom God had anointed to replace him. In a similar way, Saul persecuted the one he later understood to be the true Son of David. By changing his name from Saul to Paul, he distanced himself from the actions and mindset of his namesake"
- [16] Segundo a Tradução Brasileira da Bíblia
- [17] Bromiley, Geoffrey William. *International Standard Bible Encyclopedia: A-D (International Standard Bible Encyclopedia (Wbeerdmans))*. [S.l.]: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1979. p. 689. ISBN 0-8028-3781-6
- [18] Barnett, Paul. *Jesus, the Rise of Early Christianity: A History of New Testament Times*. [S.l.]: InterVarsity Press, 2002. p. 21. ISBN 0-8308-2699-8
- [19] Niswonger, Richard L. *New Testament History*. [S.l.]: Zondervan Publishing Company, 1993. p. 200. ISBN 0-310-31201-9
- [20] Horrell, David G. *An Introduction to the Study of Paul* (em inglês). New York: T&T Clark, 2006. p. 30. ISBN 0-567-04083-6
- [21] Martin Hengel e Anna Maria Schwemer. In: Trad. John Bowden. *Paul Between Damascus and Antioch: The Unknown Years* ([http://books.google.com/books?id=PRIKVslqtkC&pg=PA43&vq=the+baptism+of+Saul/Paul+in+Damascus"&dq=paul+baptized+damascus&as_brr=3&sig=DLbwPWbW-HL4JYp6MmR3ZsIxoqg](http://books.google.com/books?id=PRIKVslqtkC&pg=PA43&vq=the+baptism+of+Saul/Paul+in+Damascus)) (em inglês). Westminster: John Knox Press, 1997. ISBN 0-664-25736-4
- [22] Kirsopp Lake. *The earlier Epistles of St. Paul, their motive and origin* (<http://www.archive.org/stream/earlierepistleso00lakeuoft#page/320/mode/2up>) (em inglês). Londres: [s.n.], 1911. p. 320-323.
- [23] Wright, N.T.. (PDF) *Paul, Arabia and Elijah* (http://www.ntwrightpage.com/Wright_Paul_Arabia_Elijah.pdf) (em inglês). [S.l.: s.n.].
- [24] Martin Hengel. (2002). "Paul in Arabia (http://www.ibr-bbr.org/IBRBulletin/BBR_2002/BBR_2002a_04_Hengel_PaulInArabia.pdf)" (em inglês). *Bulletin for Biblical Research* **12** (1): 47-66.
- [25] Barnett, Paul. *The Birth Of Christianity: The First Twenty Years* ([http://books.google.com/books?id=iEfBfYC5NU4C&pg=PA200&vq=Paul's+Unknown+Years"&dq=paul+fourteen+years+unknown&as_brr=3&sig=T8cKbW6QxSY-NEYkWsPszP_14ws](http://books.google.com/books?id=iEfBfYC5NU4C&pg=PA200&vq=Paul's+Unknown+Years)) (em inglês). [S.l.]: Eerdmans Publishing Co., 2005. p. 200. ISBN 0-8028-2781-0
- [26] Bruce, F. F.. *Paul: Apostle of the Free Spirit* (em inglês). [S.l.]: Paternoster, 1980. p. 151.
- [27] Ogg, George. *Peake's Commentary on the Bible: Chronology of the New Testament* (em inglês). [S.l.]: Nelson, 1963.
- [28] Barnett, Paul. *The Birth Of Christianity: The First Twenty Years* ([http://books.google.com/books?id=iEfBfYC5NU4C&pg=PA83&vq=famine+relief+sent+by+members+of+the+church+of+Antioch"&dq=paul+fourteen+years+unknown&as_brr=3&sig=Riugmq-417hSFp4dQYcIhk301Rc](http://books.google.com/books?id=iEfBfYC5NU4C&pg=PA83&vq=famine+relief+sent+by+members+of+the+church+of+Antioch)) (em inglês). [S.l.]: Eerdmans Publishing Co., 2005. p. 83. ISBN 0-8028-2781-0
- [29] *Map of first missionary journey* (<http://www.biblestudy.org/maps/pauls-first-journey-map.html>) (em inglês). Biblestudy.org. Página visitada em 17/04/2011.
- [30] White, L. Michael. *From Jesus to Christianity* ([http://books.google.com/?id=w4ehxXoIxUC&pg=PA149&vq=Two+more+of+Paul's+visits+to+Jerusalem"&dq=paul+visits+to+jerusalem+acts+letters](http://books.google.com/?id=w4ehxXoIxUC&pg=PA149&vq=Two+more+of+Paul's+visits+to+Jerusalem)) (em inglês). [S.l.]: HarperCollins, 2004. 148–149 p. ISBN 0060526556
- [31] *Map of second missionary journey* (<http://www.biblestudy.org/maps/pauls-secd-journey-map.html>) (em inglês). Biblestudy.org. Página visitada em 17/04/2011.
- [32] Murphy-O'Connor, Jerome. *Paul: His Story* (<http://books.google.com/?id=pbePRvOCPaAC&pg=PA248&dq=illyria+map&cd=80#v=onepage&q=illyria+map&f=false>) (em inglês). [S.l.: s.n.], 2005. p. 247. ISBN 9780199283842. Página visitada em 18/04/2011.
- [33] *Map of third missionary journey* (<http://www.biblestudy.org/maps/pauls-third-journey-map.html>) (em inglês). Biblestudy.org. Página visitada em 17/04/2011.
- [34] *A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Galatians* ([http://books.google.com/?id=b52QYgZg6W8C&pg=PR26&dq=illyris+graeca"&cd=1#v=onepage&q=illyris+graeca"&f=false](http://books.google.com/?id=b52QYgZg6W8C&pg=PR26&dq=illyris+graeca)) (em inglês). [S.l.: s.n.], 1977. ISBN 9780567050298. Página visitada em 18/04/2011.
- [35] "Durazzo (Albania)" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês)., uma publicação agora em domínio público.
- [36] *Paul to Rome* (<http://www.biblestudy.org/maps/paul-to-rome-map.html>) (em inglês). Biblestudy.org. Página visitada em 17/04/2011.
- [37] "Judaizers" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês)., uma publicação agora em domínio público.
- [38] White, L. Michael. *From Jesus to Christianity* ([http://books.google.com/?id=w4ehxXoIxUC&pg=PA170&vq=total+failure+of+political+bravado"&dq=paul+visits+to+jerusalem+acts+letters](http://books.google.com/?id=w4ehxXoIxUC&pg=PA170&vq=total+failure+of+political+bravado)) (em inglês). [S.l.]: HarperSanFrancisco, 2004. p. 170. ISBN 0060526556
- [39] Ireneu. *Adversus Haereses* (<http://www.newadvent.org/fathers/0103303.htm>): A refutation of the heretics, from the fact that, in the various Churches, a perpetual succession of bishops was kept up. (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: 3, vol. III.
- [40] "Abbey of Saints Vincent and Anastasius" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês)., uma publicação agora em domínio público.
- [41] *HOW and WHERE did the Apostle Paul die?* (<http://www.biblestudy.org/question/sauldie.html>) (em inglês). Bible Study. Página visitada em 18/04/2011.
- [42] *1 Clemente 47:1* (<http://earlychristianwritings.com/text/1clement-lightfoot.html>) (em inglês). Earlychristianwritings.com (02/02/2006). Página visitada em 19/11/2010.

- [43] Brown, Raymond Edward; John Paul Meier. *Antioch and Rome: New Testament Cradles of Catholic Christianity* ([http://books.google.com/?id=_6H3XKLXGvYC&pg=PA124&vq=such+a+martyrdom+is+the+most+reasonable+interpretation"&dq=paul+clement+death](http://books.google.com/?id=_6H3XKLXGvYC&pg=PA124&vq=such+a+martyrdom+is+the+most+reasonable+interpretation)). Mahwah, NJ: Paulist Press, 1983. p. 124. ISBN 0809125323
- [44] Eusébio cita Dionísio de Corinto em Eusébio de Cesareia. *História Eclesiástica* (<http://www.newadvent.org/fathers/250102.htm>): The Persecution under Nero in which Paul and Peter were honored at Rome with Martyrdom in Behalf of Religion. (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: 25, vol. II.
- [45] Lactâncio, João Crisóstomo e Sulpício Severo concordam com a alegação de Eusébio de que Pedro e Paulo morreram sob Nero. Lactâncio. *"Sobre a forma como os perseguidores morreram"* (<http://www.newadvent.org/fathers/0705.htm>) (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: II.; João Crisóstomo. *Sobre a inferioridade da mente* (<http://www.newadvent.org/fathers/1907.htm>) (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: 4.; Sulpício Severo, *Chronica* II 28–29
- [46] James, M.R.. *The Apocryphal New Testament* (<http://www.earlychristianwritings.com/text/actspeter.html>): Translation and Notes (em inglês). Oxford: Clarendon Press, 1924., Atos de Pedro (texto completo) em EarlyChristianWritings.com
- [47] "Epistles to Timothy and Titus" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês), uma publicação agora em domínio público.
- [48] Beda. *História eclesiástica do povo inglês* (<http://www.ccel.org/ccel/bede/history.v.iii.xxix.html?highlight=paul,relics#highlight>): How the priest Wighard was sent from Britain to Rome, to be ordained archbishop; of his death there, and of the letters of the Apostolic Pope giving an account thereof. [667 A.D.] (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: 29, vol. 3.
- [49] (2007) "" (em francês). *Le Monde de la Bible* (178).
- [50] *Rome : Des archéologues du Vatican ont identifié le tombeau de saint Paul sous la basilique* (http://antiquite-tardive.hautetfort.com/archive/2005/04/16/rome_le_sarcophage_de_saint-pa.html)(em francês). Apic (17/02/2005). Página visitada em 21/04/2011.
- [51] *St Paul's tomb unearthed in Rome* (<http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/6219656.stm>) (em inglês). BBC News (08/12/2006). Página visitada em 18/04/2011.
- [52] Joseph Barber Lightfoot, em seu *"Commentary on the Epistle to the Galatians"* escreveu: *"Neste ponto [Gálatas 6:11] o apóstolo toma a caneta de seu amanuensis e o parágrafo final foi escrito pela sua mão. A partir do tempo que suas cartas passaram a ser falsificadas em seu nome (2 Tessalonicenses 2:2 e 2 Tessalonicenses 3:17) parece que se tornou seu costume finalizar com algumas palavras escritas com sua própria letra como precaução contra elas. No caso em questão, ele escreveu um parágrafo inteiro, resumindo as principais lições da epístola em sentenças concisas, ansiosas e desconexas. Ele escreveu também em letras grandes, negritas (em grego: pelikois grammasin, de forma que sua letra pode refletir a sua energia e a determinação de sua alma.*
- [53] "Scripture" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês), uma publicação agora em domínio público. (seção Epistle)
- [54] Williamson, Clark M.. *A guest in the house of Israel: post-Holocaust church theology* (http://books.google.com.br/books?id=ZigB9tzZ6nUC&pg=PA184&lpg=PA184&source=bl&ots=Sv477Aub4r&sig=S2JiLNLfJSytwrkibpKiBS5JLU&hl=pt-BR&ei=yT7cTY_FN4mugQf4_20&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CC4Q6AEwAg#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: Westminster John Knox Press, 1993. 344 páginas p. p. 184.. Página visitada em 24/05/2011.
- [55] Ehrman, Bart D.. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings* (em inglês). New York: Oxford, 2004. ISBN 0-19-515462-2
- [56] Embora Hebreus quase certamente não tenha sido escrita por Paulo, ela tem sido parte das epístolas paulinas "desde o início", cf. nome = Daniel B.. *Hebrews: Introduction, Argument, and Outline*. (<http://web.archive.org/web/20031011120719/http://www.bible.org/docs/soapbox/hebotl.htm>) (em inglês). [S.l.: s.n.].
- [57] MacDonald, Margaret Y. *Sacra Pagina: Colossians and Ephesians* (em inglês). [S.l.]: Liturgical Press, 2000. ISBN 978-0-8146-5819-2
- [58] "Epistle to the Colossians" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês), uma publicação agora em domínio público.
- [59] Brown, R. E. *The Churches the Apostles left behind* (em inglês). [S.l.: s.n.]. p. 48.
- [60] Barrett, C. K. *The Pastoral Epistles* (em inglês). [S.l.: s.n.]. 4 e seguintes p.
- [61] "Epistles to the Thessalonians" na edição de 1913 da *Catholic Encyclopedia* (em inglês), uma publicação agora em domínio público.
- [62] Cross, F. L., ed.. *The Oxford Dictionary of the Christian Church*: artigo: Atonement (em inglês). New York: Oxford University Press, 2005.
- [63] Rowlands, Christopher. *Christian Origins*. [S.l.]: SPCK, 1985. p. 113.
- [64] *I Suffer Not a Woman* (em inglês). [S.l.]: Baker Book House, 1992. ISBN 0-8010-5250-5
- [65] Wright, N.T. (16/12/2009). *The Biblical Basis for Women's Service in the Church* (<http://equalitydepot.com/search.aspx?find=The+Biblical+Basis+for+Women%u2019s+Service+in+the+Church&log=false&category=359>) (em inglês). Christians for Bible Equality. Página visitada em 21/04/2011.
- [66] Moore, Terri D (30/08/2009). *Chapter Six: Conclusions on 1 Timothy 2:15*. (<http://bible.org/seriespage/chapter-six-conclusions-1-timothy-215>) (em inglês). bible.org. Página visitada em 21/04/2011.
- [67] Burer, Michael e Daniel B. Wallace. (2001). "Was Junia Really an Apostle? A Re-Examination of Rom 16.7" (em inglês). *New Testament Studies* (47): 76-91.
- [68] Nicole, Roger. (primavera de 2006). "The Inerrancy of Scripture" (em inglês). *Priscilla Papers* **20** (2).
- [69] Giguzzi, Giancarlo. (2004). " Paolo, un apostolo contro le donne? (http://www.credereoggi.it/upload/2004/articolo143_95.asp)" (em inglês). *Credere Oggi: in dialogo con San Paolo e le sue lettere* (124): 95-107. Edizioni Messaggero Padova. Página visitada em 21/04/2011.
- [70] Kirk, J.R. Daniel. *Was Paul a Misogynist?* (<http://www.emergentvillage.com/weblog/was-paul-a-misogynist>) (em inglês). Emergent Village. Página visitada em 21/04/2011.
- [71] Pagels, Elaine. *The Gnostic Gospels* (em inglês). [S.l.]: Vintage Publishers, 1989. p. 62.
- [72] Maccoby, Hyam. *The Mythmaker: Paul and the Invention of Christianity* (em inglês). [S.l.: s.n.], 1986. Capítulo: 1,

- [73] Shillington, V. George. *An introduction to the study of Luke-Acts* (em inglês). [S.l.]: Continuum International Publishing Group. p. 18 id = ISBN 0567030539.
- [74] Price, Christopher. (2003). " The Speeches in Acts (http://www.christiancadre.org/member_contrib/cp_acts.html)" (em inglês). *Christian Colligation of Apologetics Debate Research & Evangelism*. Página visitada em 21/04/2011.
- [75] Baur, F. C.. *The Church History of the First Three Centuries* (<http://www.angelfire.com/md/mdmorrison/hist/baur.html>): Conflicts (em inglês). [S.l.: s.n.]. Página visitada em 24/05/2011.
- [76] Deissmann, Adolf. *Paul: A Study in Social and Religious History* (<http://www.christiancourier.com/articles/1372-the-conversion-of-saul-of-tarsus>) (em inglês). New York, NY: Harper & Bros, 1957.
- [77] Ridderbos, Herman N.. *Paul: an outline of his theology* (http://books.google.com.br/books?id=W_OJNyh8kgC&pg=PA28&lpg=PA28&source=bl&ots=yQdEO_1TqQ&sig=A2pKzCG_3IPWlj4bmeTtfaiWEZM&hl=pt-BR&ei=dzzcTZqPJIXdgQeE6vwL&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CEEQ6AEwBA#v=onepage&q&f=false) (em inglês). [S.l.]: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1997.. Página visitada em 24/05/2011.
- [78] *Paul in Recent Research* (http://www.bibleinterp.com/articles/Paul_recent_research.shtml) (em inglês). Bible Interpretation. Página visitada em 24/05/2011.
- [79] (primavera de 1996) " Journal of Higher Criticism (<http://depts.drew.edu/jhc/eisenman.html>)" (em inglês) **3** (1): 110-122. Página visitada em 21/04/2011.
- [80] Flávio Josefo. *[[Antiguidades Judaicas (<http://www.ccel.org/j/josephus/works/ant-20.htm>)]]*: CONCERNING ALBINUS UNDER WHOSE PROCURATORSHIP JAMES WAS SLAIN; AS ALSO WHAT EDIFICES WERE BUILT BY AGRIPPA (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo: XX.9:4,
- [81] In: H. A. Washington. *The Writings of Thomas Jefferson: Being his Autobiography, Correspondence, Reports, Messages, Addresses, and Other Writings, Official and Private*: From the Original Manuscripts, Deposited in the Department of State, With Explanatory Notes, Tables of Contents, and a Copious Index to Each Volume, as well as a General Index to the Whole (em inglês). Washington, D.C.: Order of the Joint Committee of Congress on the Library, 1854. vol. VII.
- [82] Powell, F. F.. *Saint Paul's Homage to Plato* (<http://www.worldandi.com/newhome/public/2004/April/mtpub2.asp>) (em inglês). Worldandi.com. Página visitada em 21/04/2011.
- [83] Platão. Benjamin Jowett: *Phaedrus* (<http://classics.mit.edu/Plato/phaedrus.html>) (em inglês). Página visitada em 21/04/2011.
- [84] Em *Comentários sobre Gálatas 1:19* (<http://biblecommenter.com/galatians/1-19.htm>) (em inglês). Biblos.com. Página visitada em 01/05/2011., por exemplo, é possível encontrar a versão deste texto em grego e em latim, assim como o comentário feito em traduções bíblicas para diversas línguas e denominações cristãs diferentes.

Bibliografia

- Étienne Trocmé. *L'enfance du christianisme* (em francês). [S.l.]: Hachette, 1999.

Ligações externas

- *Peter and Paul. In the Footsteps of Paul . Tarsus . 4* (http://www.pbs.org/empires/peterandpaul/footsteps/footsteps_4_3.html) (em inglês). PBS. Página visitada em 17/04/2011.

Fontes e Editores da Página

Paulo de Tarso *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=30976001> *Contribuidores:* Adailton, AdriAg, Albmont, AlexSP, Alexg, Andreas Herzog, André Koehne, Beria, Bisbis, Braz Leme, Bruno Ishiai, Capmo, Cel. Morpheus, Danielcz, Dantadd, Darwinius, Denis Rizzoli, Developer.breno, Diego UFCG, Dionisiuspetrus, Dverzolla, Eduardo.alv.alb, Eduardoferreira, Epinhoiro, Francisco Leandro, GOE, GRS73, Gaf.arq, Garavello, Gbitten, HVL, JSSX, Jairinho, Jbribeiro1, Joaotg, Joseolgon, Joshpeter, João Sousa, Juntas, Kaktus Kid, Laura Nielsen, Leandromartinez, Leonardo Alves, Leosls, Luckas Blade, Luiza Teles, Lusitana, Maañón, MachoCarioca, Marcos Elias de Oliveira Júnior, Mateuszica, Mschindwein, OS2Warp, Ozymandias, PatríciaR, Paul Whitney, Pedrassani, Pedro P. Oliveira, Pelagio de las Asturias, Pikolas, RafaAzevedo, Rafael Franco Martins, Ramontessmann, Rei-artur, Reynaldo, Richard Melo da Silva, Robertowilliams, Rodrigo Devolder, Rrcdrums, Rui Silva, Rutmar, Santana-freitas, Servitui, Silvio.nor, Steelman, Stegop, Sturm, Sway 2, Teles, Tetraktys, Thecpozzoli, Tiago de Jesus Neves, Tonyjeff, Tumnus, Vanthorn, Victor caldas santos, Vini 175, Vmss, Wagnerygor, Wmarcosw, Zenman, Život, 206 edições anónimas

Fontes, Licenças e Editores da Imagem

Imagem:Rembrandt Harmensz. van Rijn 163.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Rembrandt_Harmensz._van_Rijn_163.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Gryffindor, User:JoJan

Ficheiro:V&A - Raphael, The Conversion of the Proconsul (1515).jpg *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:V&A_-_Raphael_The_Conversion_of_the_Proconsul_\(1515\).jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:V&A_-_Raphael_The_Conversion_of_the_Proconsul_(1515).jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Dornicke, JMCC1, Johnbod, Kilom691, M.chohan, Man vyi, Sailko, Shakko, StAnselm, Tyrenius, Wst

Ficheiro:Statue of Saint Paul, Damascus.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Statue_of_Saint_Paul_Damascus.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0,2.5,2.0,1.0 *Contribuidores:* Bernard Gagnon

Ficheiro:Battesimo di San PaoloHPIM3213 2.JPG *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Battesimo_di_San_PaoloHPIM3213_2.JPG *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Mappo

Ficheiro:Voyage Paul 1.png *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Voyage_Paul_1.png *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was HB at fr.wikipedia

Ficheiro:Voyage Paul 2.png *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Voyage_Paul_2.png *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was HB at fr.wikipedia

Ficheiro:Berchem, Nicolaes Pietersz. - Paul and Barnabas at Lystra - 1650.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Berchem_Nicolaes_Pietersz._-Paul_and_Barnabas_at_Lystra_-_1650.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Bohème, Bukk, Mattes, Vincent Steenberg, Xenophon, Zolo

Ficheiro:Voyage Paul 3.png *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Voyage_Paul_3.png *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was HB at fr.wikipedia

Ficheiro:James, the Just1.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:James_the_Just1.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* unknown

Ficheiro:Decapitación de San Pablo.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Decapitación_de_San_Pablo.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Enrique Simonet

Ficheiro:Roma BasilicaSPaoloFLM.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Roma_BasilicaSPaoloFLM.jpg *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* it:User:Beatrice

Ficheiro:Lotteribibel.jpg *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Lotteribibel.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was Cnyborg at no.wikipedia

Ficheiro:PaulT.jpg *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:PaulT.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Alexandriensis, Aphaia, Bukk, GunnerPoulsen, Mathiasrex, Mattes, Pe-Jo, Shakko, Xenophon, 6 edições anónimas

Ficheiro:Statue of Saint Paul, on Saint Peter Square Rome Italy.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Statue_of_Saint_Paul_on_Saint_Peter_Square_Rome_Italy.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution 2.0 *Contribuidores:* MAMJODH

Ficheiro:Paulus predigt in Athen - Aula des Johanneums Zittau.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Paulus_predigt_in_Athen_-_Aula_des_Johanneums_Zittau.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Anton Dietrich (1833–1904)

Ficheiro:Icon of Saint Paul (Spaso-Preobrazhensky Monastery, Yaroslavl).jpg *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Icon_of_Saint_Paul_\(Spaso-Preobrazhensky_Monastery,_Yaroslavl\).jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Icon_of_Saint_Paul_(Spaso-Preobrazhensky_Monastery,_Yaroslavl).jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Berillium

File:Caravaggio-The Conversion on the Way to Damascus.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Caravaggio-The_Conversion_on_the_Way_to_Damascus.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Aphaia, Carlomorino, Cpesacreta, DenghiuComm, Diligent, G.dallorto, Goldfritha, Panairjdde, Skipjack, Staszek99, Xenophon, 3 edições anónimas

Ficheiro:PaulusTarsus LKANRW.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:PaulusTarsus_LKANRW.jpg *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.0 *Contribuidores:* LKA NRW

Licença

Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported
//creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/